



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX: UMA BREVE ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO JOVEM COMO PROTAGONISTA POLÍTICO E A SUA UTILIZAÇÃO DIDÁTICA

**Autores:** GUSTAVO BECKHAUSER FARIAS, LEONARDO DAVI SANTANA ALVES, MATEUS ALENCAR SANTOS SIVA

### Introdução

No presente trabalho buscamos tecer algumas considerações acerca do filme Harry Potter e a ordem da Fênix (2007) e a sua relação com a representação do jovem como protagonista político, através do movimento estudantil da “Armada de Dumbledore” na obra analisada. Partindo da análise dos movimentos estudantis da década de 1960, mais especificamente o ano de 1968, na Europa e no Brasil, traçamos um paralelo entre os movimentos estudantis fomentados nesta época e defendemos que a presente obra alude uma noção de sujeito recente em que o jovem é agente da própria ação política de resistência.

Pautados neste prisma e no pensamento do Pr. Dr. José D’Assunção Barros percebemos a possibilidade da utilização do filme como ferramenta didática, capaz de facilitar a assimilação do tema de resistência estudantil e movimentos sociais, assim expandido o horizonte epistemológico da sala de aula.

Para além do fato mais evidente de que o cinema – enquanto “forma de expressão cultural” especificamente contemporânea – fornece fontes extraordinariamente significativas para os estudos históricos sobre a própria época em que foi e está sendo produzido, outra relação fulcral entre história e cinema pode aparecer por intermédio da dimensão deste último como ‘representação’. O cinema não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também um ‘meio de representação’. Por meio de um filme representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, seja um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme. Esta instância do cinema como meio de representação [...] permite pensarmos o cinema, adicionalmente, como recurso para o ensino da própria história. (BARROS, 2011).

### Material e métodos

Utilizamos o filme Harry Potter e a ordem da Fênix (2007) dirigido por David Yates, como fonte primária, da qual partimos como paradigma para o método analítico. Como revisão de literatura usamos os pensamento de José D’Assunção Barros (BARROS, 2011), Lara Rodrigues Pereira e Cristiane Bereta da Silva (PEREIRA, L.; SILVA, C., 2014), Marcos Napolitano (NAPOLITANO, 2009) e Daniela Botti da Rosa (ROSA, 2008) para justificar o uso do filme como fonte histórica, seu uso como ferramenta didática, e as comparações com os movimentos estudantis eclodidos na década de 1960. Servimo-nos similarmente dos textos de Breno Bringel (BRINGEL, 2009), Robert Ponge (PONGE, 2009) e Roberto Sander (SANDER, 2018) para postular o conceito de “movimento estudantil” e o seu contexto global. No que tange o contexto brasileiro usamos Marco Ribeiro Mesquita (MESQUITA, 2001), e Otaíza de Oliveira Romanelli (ROMANELLI, 1986).

Sendo assim ao ver a película selecionada e posteriormente à leitura dos textos nos debruçamos em conceber paralelos entre as representações no filme ficcional com a realidade vivente, pensando também em suas aplicações no ensino da história, enquanto disciplina curricular obrigatória nas escolas, aproximando através da visão lúdica o conhecimento produzido pela historiografia atual.

### Resultados e discussão

A discussão principal que fazemos junto ao filme é o comparativo das ações dos alunos da escola de Hogwarts perante uma instauração de um regime autoritário dentro da escola de magia e bruxaria. A figura da Dolores Umbridge, no filme é a de uma representante de um governo totalitário, ela vai a Hogwarts para impor regras, fazer mudanças a favor do ministério da magia (aqui comparado ao governo) e também punir severamente — até mesmo torturando — aos alunos que de algum modo questionam suas decisões e sua severa disciplina.

Devido a essa opressão repentina uma professora chamada Minerva tenta se opor, mas a Dolores usa de uma autoafirmação de poder, usando a seguinte frase: “I’m sorry dear, but question my practices its question the ministry and by extension the minister by yourself” [1] para legitimar seus feitos, assim se impondo sobre a professora. Nesta condição os professores passam a recuar e não mais contestar as suas práticas por medo de alguma retaliação do governo. Com os professores acuados os alunos decidem então iniciar por si próprios um movimento de resistência, chamado “Dumbledore’s Army” [2], onde o protagonista Harry Potter lidera os alunos em aulas secretas ensinando a eles defesas contra as artes das trevas. O movimento surge devido a uma inquietação e angustia por partes dos alunos a mudança da prática pedagógica sempre vigente na escola por medo de um despreparo contra o grande vilão da série Lord Voldemort. As aulas consistiam basicamente em feitiços de desarmamento e iluminação (representados pelos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Como não são aceitos no grupo dos adultos, os adolescentes se rebelam e formam secretamente o seu próprio grupo de resistência, em que estudam matérias que não estão sendo ensinadas na escola, e preparam-se para a luta contra Voldemort. Qualquer semelhança com os movimentos estudantis de revolta, preparados em reuniões secretas, de onde muitas vezes era preciso fugir correndo, como fazem as nossas personagens, não pode ser mera coincidência (ROSA, 2008).

Em 1968 tivemos no Brasil e no mundo a eclosão do protagonismo político do jovem, através dos movimentos de resistência estudantil. Durante o período da ditadura militar no Brasil o protagonismo jovem surge como reação as mudanças tecnicistas no ensino, crise ao sistema universitário, políticas severas e correspondentes ao pensamento imperialista americano. O estopim da crise de 1968 foi o assassinato do estudante secundarista Edson Luís, que levou milhares de jovens as ruas do Brasil nos dias decorrentes, para protestar. E como represália o governo aplica seu golpe mais duro, o conhecido ato inconstitucional quinto, que legitima todas as ações presidenciais.

A universidade, portanto, era um lugar de intensa socialização política: a formação e luta pela reforma universitária, uniam-se a lutas mais amplas, à visão de um projeto nacionalista e desenvolvimentista, à experiência do poder nas mãos das camadas de esquerda com Goulart. Nessa conjuntura, os estudantes, de fato, se colocavam como sujeitos protagonista, como sujeitos históricos importantes. Foi nessa perspectiva que o movimento estudantil se tornou um movimento de referência no país, sendo o canal de expressão tanto da juventude como de outros setores populares que não tinham voz. (MESQUITA, 2001).

Outro movimento similar, ocorreu na França, um mês após o brasileiro, mas com suas especificidades. O movimento francês iniciou-se com uma reivindicação, aparentemente, sem importância, que era a reivindicação de dividir quartos com os colegas de sexo oposto em uma universidade a poucos quilômetros da capital, Paris. Essa reivindicação, acabou servindo aos movimentos estudantis da universidade de Sorbonne, que queriam uma popularização e uma maior liberdade ideológica dentro da conservadora estrutura da instituição. Após a repressão policial, o movimento estudantil, evoluiu para um movimento social que abarcava os trabalhadores da época, resultando em greves em ocupações por todo país e, também, influenciando todo o continente Europeu. Como narra o jornalista, Roberto (SANDER, 2018), os jovens não queriam mais o que se chamava de “vida burguesa trivial e medíocre, repressiva e reprimida” e o lema “é proibido proibir”, expressa o espírito do movimento e também de uma época.

Isto posto, compreendemos que o filme em si, sofre influências destes movimentos— principalmente no que tange o contexto europeu— para gerar a representação do jovem como agente político, e ao mesmo tempo pode ter influenciado uma nova geração que assiste ao filme em 2007 ainda na segunda infância. Um exemplo, no Brasil, são as reivindicações de 2013, chamadas de “Revolta dos 20 centavos” e as ocupações escolares de 2016.

## Conclusões

Desta feita depreendemos que a película analisada, serve de espelho para um contexto passado, com os evidentes paralelos aos movimentos estudantis, já que este sofre influência dos mesmos, podendo então, ser utilizado como ferramenta didática lúdica e atrativa aos alunos, justamente por remontar o contexto pelo qual ele mesmo sofre influência. Ao mesmo tempo, vislumbramos uma relação do filme como influenciador da atual geração de jovens, onde a maioria assistiu ao filme durante sua segunda infância. Novamente segundo José D’assunção Barros:

Por fim, lembraremos também que o cinema é ele mesmo um “agente histórico” importante, no sentido de que termina por interferir na própria História de diversas maneiras – seja por intermédio de sua indústria, seja pela formação de opinião pública e de influências na mudança de costumes, seja por meio daqueles que dele se utilizam para objetivos diversos, como os próprios governos e os grupos sociais que, com a produção fílmica, impõem seus discursos, pontos de vistas e ideologias (BARROS, 2011).

## Agradecimento

A Excelentíssima Professora Doutora Andréa Helena Puydinger De Fazio, que com maestria nos deu apontamentos e novas possibilidades historiográficas para um melhor posicionamento e organização de ideias, possibilitando assim a realização do nosso objetivo.

## Referências bibliográfica

BARROS, José D’Assunção. Cinema e história - considerações sobre os usos historiográficos das fontes fílmicas. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, a. 32, n. 55, p. 175-202, jan.-jun. 2011. <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2324/2504>>. Acesso em: 16 set. 2011.

BRINGEL, Breno. O futuro anterior: continuidades e rupturas nos movimentos estudantis do Brasil. EccoS Revista Científica [en línea] 2009, 11 (Enero-Junio) : [Fecha de consulta: 6 de octubre de 2018] Disponible en:<<http://148.215.2.10/articulo.oa?id=71512097006>> ISSN 1517-1949

1 Tradução nossa: “Me desculpe querida mas questionar minhas práticas é questionar o ministério e por consequência o próprio ministro” 00:45:41 até 00:45:48.  
Tradução nossa: “A armada de Dumbledore” 3 Expeliarmos é um feitiço no qual um bruxo desarma o outro jogando a varinha do oponente para longe. Já o Patronus de luz, que seria a projeção do espírito de quem o conjura, o protege das forças malignas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

HARRY POTTER AND THE ORDER OF THE PHOENIX (UK, 2007). Direção: David Yates. Roteiro: Michael Goldenberg (filme), J.K. Rowling (Livro)

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Identidade, cultura e política: os movimentos estudantis na contemporaneidade. 2006. 377 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema na Sala de Aula. São Paulo, 2009.

PEREIRA, L.; SILVA, C. Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História. Revista Espaço Pedagógico, v. 21, n. 2, 23 set. 2014.

PONGE, Robert. 1968: dos movimentos sociais à cultura. Organon Vol 47. julho/dezembro 2009, p 39-55. Porto Alegre:2009

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

ROSA, Daniela Botti da. Harry Potter e o sujeito da pós-modernidade. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 28, n. 3, p. 480-493, set. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 out. 2018.

SANDER, Roberto. 1968: Quando a terra tremeu. 1 ed. São Paulo: Vestigio, 2018.